

Ana Paula Nascimento



QUASE) ANÔNIMOS:
COLABORADORES DO ESCRITÓRIO
TÉCNICO SAMUEL DAS NEVES NO
INÍCIO DOS ANOS 1910

050

pós-

RESUMO

A presença de colaboradores nos escritórios de engenharia e de arquitetura é um tema pouco estudado, sendo que a maioria deles permanece desconhecida até mesmo em publicações da área. O presente trabalho analisa a participação de alguns profissionais no Escritório Técnico Samuel das Neves, durante as duas primeiras décadas do século XX, especialmente nos trabalhos relacionados ao *Concurso da Penitenciária do Estado* e ao *Plano Melhoramentos de São Paulo*. Trata-se, principalmente, de estrangeiros com extenso conhecimento profissional e que atuaram na sede paulista do estabelecimento, no período mais conhecido e comentado do estúdio: Carlos Escobar, Giulio Micheli, Giuseppe Sacchetti, A. Maurice de Ladrière, José Talarico e Giacomio Corberi.

PALAVRAS-CHAVE

História da Arquitetura. Cidade de São Paulo. Ecletismo.
Memória. Samuel das Neves.

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.v25i45p50-67](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.v25i45p50-67)

Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v. 25, n. 45, p. 50-67, jan-abr 2018

(ALMOST) ANONYMOUS:
COLLABORATORS OF SAMUEL
DAS NEVES TECHNICAL
OFFICE IN THE EARLY 1910S

pós- | 151

ABSTRACT

The presence of collaborators in engineering and architecture offices is an insufficiently researched subject, most of which remain unknown even in specialized publications. This paper analyzes the participation of some professionals in Samuel das Neves Technical Office (*Escritório Técnico Samuel das Neves*) during the first two decades of the 20th century, especially about works related to the State Penitentiary Competition (*Concurso da Penitenciária do Estado*) and to São Paulo's Master Plan (*Plano Melhoramentos*). Most of them were foreigners with extensive professional knowledge and who worked at the São Paulo headquarters of the company in its best known and commented period: Carlos Escobar, Giulio Micheli, Giuseppe Sacchetti, A. Maurice de Ladrière, José Talarico, and Giacomo Corberi.

KEYWORDS

History of Architecture. São Paulo City. Ecletism. Memory. Samuel das Neves.

INTRODUÇÃO

Mesmo que pouco estudado pela historiografia da arquitetura brasileira, Samuel Augusto das Neves (1863 - 1937) foi um profissional reconhecido por seus pares e pela sociedade no período em que atuou, tendo sido seu escritório considerado um dos mais importantes do período em São Paulo (LEMOS, 1989, p. 165; TOLEDO, 2015, p. 65). Nas duas primeiras décadas do século XX, o engenheiro realizou os projetos pelos quais ficou mais conhecido: a classificação em primeiro lugar no concurso internacional para a Penitenciária do Estado de São Paulo (1910), o plano *Melhoramentos de São Paulo* (1911 - 1913) e as construções no centro da cidade de São Paulo em fase de reurbanização, notadamente, as realizadas para o Conde de Prates (1860 - 1928) na Rua Libero Badaró e adjacências (1911 - c.1915).

Todavia, pouco se sabe dos sócios ou mesmo de empregados destacados do Escritório Técnico Samuel das Neves. Como prática do período – e que perdura até a atualidade – os nomes dos associados ou funcionários são, muitas vezes, omitidos propositalmente, tendo apenas o titular do estabelecimento o nome divulgado. Algumas associações aparecem em empreendimentos específicos. Outros profissionais – mesmo os mais capacitados – permaneceram no anonimato.

Para a organização deste, foram consultados os primeiros textos monográficos sobre Samuel das Neves, a documentação primária depositada na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) sobre o escritório em análise¹, a Série Obras Particulares do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo (AHMSP), além da realização de levantamento em jornais e almanaques que circulavam nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro no recorte investigado.

Busca-se trazer à tona informações de alguns desses profissionais praticamente desconhecidos, a partir das referências esparsas localizadas, expondo que o atual esquecimento e anonimato fazem parte de construções historiográficas que privilegiam determinados segmentos arquitetônicos e nomes em detrimento de outros.

OS PARCIALMENTE LEMBRADOS

I - Carlos Escobar

O Escritório Técnico Samuel das Neves contou com diversos colaboradores. Porém, o único sócio que Samuel das Neves possuiu, publicamente, em São Paulo², foi Carlos Escobar (c.1858 - 1906)³, pelo breve período de 1904 a meados de 1906. Data de outubro de 1904 a publicação dos primeiros anúncios do Escritório Técnico dos Engenheiros Samuel das Neves e Carlos Escobar compreendendo os serviços oferecidos pelos profissionais: construções civis, orçamentos e projetos, estradas de ferro, pontes, saneamento e instalações elétricas (ENGENHEIROS, 2 out. 1904, p. 5), o que evidencia a diversidade das atividades propostas pelos profissionais.

¹ Até a atualidade, as principais fontes de consulta para uma construção biográfica da trajetória profissional de Samuel das Neves são os textos redigidos pelo filho dele, o arquiteto Christiano Stockler das Neves (1889-1982) ou por ele orientados alguns anos após o falecimento de seu progenitor (Dr. SAMUEL, 26 nov. 1932; TRABALHOU, 6 fev. 1954, p. 13; CENTENÁRIO, 1963), escritos que fazem parte do material doado pela família Neves para a Biblioteca da FAUUSP na década de 1980 e que poderiam, por conseguinte, servir de baliza para uma “história oficial”.

² Além do filho Christiano Stockler das Neves a partir de 1916.

³ Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Após os estudos, passa a residir em São Paulo (NECROLOGIA, 21 jul. 1906, p. 4).

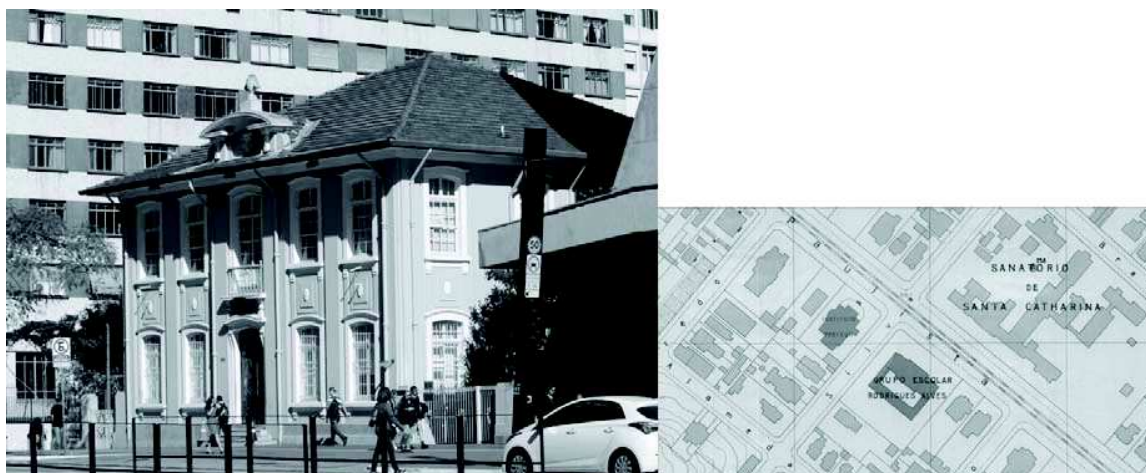


Figura 1: Foto do Instituto Pasteur (2017) e localização do Instituto.
Fonte: Foto da autora e Base Sara Brasil, 1930.

⁴ Datam de 1904, além das obras mencionadas um edifício na Rua da Quitanda. Do ano seguintes, edifícios no Largo do Ouvidor, Rua Direita, Praça da Sé, Rua Quinze de Novembro e também estudos para uma estrada de ferro. Fonte: AHMSP.

⁵ Ainda que Giulio Micheli seja citado em algumas publicações, a maioria das informações disponíveis a respeito do arquiteto provém das publicações *Arquitetura italiana em São Paulo*, de Anita Salmoni e Emma Debenetti (1ª edição de 1953, em italiano), e *Italianos no Brasil. "Andiamo in 'Merica'"*, de Franco Cenni (1ª edição de 1960), ambas muito próximas em forma e conteúdo.

É a partir da parceria com Escobar que projetos de maior envergadura do Escritório passam a ser divulgados pela imprensa, como o edifício comercial Casa Dolivaes Nunes & Comp. e o Instituto Pasteur, ambos, provavelmente, sob a responsabilidade projetual de Escobar. Mesmo que associados, algumas das atividades eram realizadas em separado, pois, quando do falecimento de Escobar, este atuava como superintendente da Empresa Termal de Poços de Caldas (NECROLOGIA, 21 jul. 1906, p. 4). A maioria dos projetos da dupla era de edifícios destinados ao comércio no térreo e escritórios ou apartamentos nos andares superiores – programa comum no período – situados na parte central da cidade⁴. Ressalte-se, como exceção, o Instituto Pasteur – entidade dedicada à pesquisa científica na área da saúde – em plena Avenida Paulista, essa ainda pouco povoada e essencialmente residencial. Escobar é um caso isolado da década de 1900, cuja projeção pública, em muito, difere de outros profissionais.

II - Giulio Micheli

Pode causar um certo estranhamento a presença de obras de Giulio Micheli (c.1862 - 1919)⁵ em meio a outros projetos do Fundo Samuel das Neves. Giulio Micheli era profissional conhecido na cidade e com escritório próprio. Entretanto, além da existência de tais projetos na documentação mencionada, os mesmos conjuntos, igualmente, aparecem na Série Obras Públicas do Arquivo Histórico Municipal, no qual o projeto de um dos prédios mais importante para o Conde de Prates aparece como da dupla Samuel das Neves/Giulio Micheli, o que pode indicar que, por um período, os dois profissionais trabalharam em estreita colaboração, fato destacado, anteriormente, por Jorge Lody (2015, p. 124-125). A autoria incerta igualmente aparece em obras para outros clientes:

Ano	Responsável	Projeto	Localidade
1910	Giulio Micheli e Samuel das Neves* Samuel das Neves**	Palacete Prates	Rua Libero Badaró, 25 e 27
1911	Giulio Micheli * **	Palacetes Prates	Rua Libero Badaró, 25 e 27, 29 e 31
1912	Giulio Micheli * Escritório Técnico Samuel das Neves **	Casa "Ao Preço Fixo"	Rua São Bento
1912	Giulio Micheli * Samuel das Neves **	Edifício Antonio Vaz Cerquinho	Rua Libero Badaró, 7 e 7A
1913	Giulio Micheli * Escritório Técnico Samuel das Neves **	Edifício - reforma	Rua São Bento, 41

Tabela 1: Obras de Giulio Micheli e Samuel das Neves: diferentes autorias.
Fonte: AHMSP* e FAUUSP**.

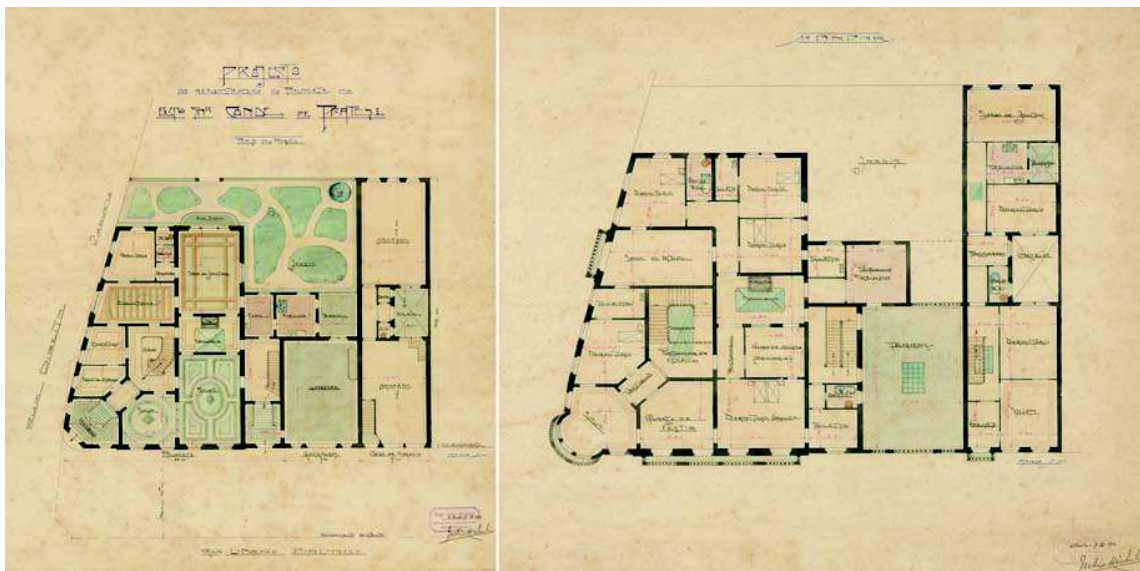


Figura 2: Giulio Micheli - Palacete Conde Prates, na Rua Direita esquina com Rua Libero Badaró - reconstrução (1911). Pavimento térreo e primeiro andar.

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

É importante ressaltar o seguinte parágrafo a respeito de Giulio Micheli, extraído da obra de Franco Cenni:

Um primeiro embrionário plano de urbanização e de renovação do centro da cidade foi estudado por Giulio Micheli [...]. Contando com o apoio da Seção Municipal de Engenharia, ampliou a Libero Badaró, sistematizou o início da atual avenida Anhangabaú, nivelou as ruas do morro dos Ingleses, renovou a Rua Quinze de Março e projetou as fundações do Viaduto Santa Ifigênia [...]. (CENNI, 2003, p. 411).

As informações supracitadas em muito se aproximam do projeto apresentado por Samuel das Neves para o Governo Estadual, o *Melhoramentos de São Paulo*, que previa melhorias no Vale do Anhangabaú e nas cercanias, com o intuito de

desafogar o trânsito do centro histórico e encaminhar, como vetor de crescimento da cidade, as regiões oeste e sul, para além do Viaduto do Chá. A iniciativa previa o alargamento das Ruas Dr. Falcão e Libero Badaró, aproveitamento da encosta e ajardinamento do vale do Anhangabaú e do antigo Largo da Memória, demolição de todos os prédios que lá se encontravam, com grandes desapropriações, abertura da Avenida Nove de Julho e execução de três viadutos: um novo para o Chá, o Viaduto Boa Vista e uma ponte pênsil, ligando a Rua da Consolação com a Rua do Ouvidor. Excetuando o Viaduto Santa Ifigênia e o nivelamento do Morro dos Ingleses, as outras obras estavam todas previstas no plano elaborado pelo escritório de Samuel das Neves.

OS ESQUECIDOS

I - Giuseppe Sacchetti

⁶ É o que se depreende pela doação do álbum de vistas da cidade de Cesena pela família Sacchetti para Samuel das Neves em 1908. Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

Parece que Giuseppe Sacchetti (? - 1955) colaborou apenas em um momento específico no escritório de Samuel das Neves, tendo sido o responsável pelos desenhos do projeto para o Concurso da Penitenciária do Estado, realizado em 1910. Todavia, há e tinha contato com Samuel das Neves ao menos desde 1908⁶. A cidade de origem e a formação educacional de Sacchetti são desconhecidas.

Há indicações de que fixou residência em São Paulo no final da década de 1900, permanecendo na cidade até o final dos anos 1920, quando retorna à Itália, residindo, por um curto período, em Gênova. Já, em 1931, está novamente na Pauliceia. Posteriormente, transfere-se para Niterói, onde falece em 1955. Anúncio publicado na década de 1930 explicita parte da atuação do arquiteto, denominado como “Professor”, em que são enumeradas as diversas exposições e as premiações recebidas, sendo especificadas as atividades sobre as quais o profissional se debruçava com maior frequência: “*projetos, reformas, construções de estilos antigos e modernos, orçamentos, administração*”. (CONSTRUÇÕES, 3 maio 1932, p. 2).

Algumas das obras do profissional puderam ser identificadas como Caixa Mútua de Pensões Vitalícias, na Rua Venceslau Brás, Sé. Projeto de 1907, inaugurado em 1910, possui fachada largamente ornamentada, com esculturas e altos-relevos realizados pelo escultor Lorenzo Petrucci (1868 - 1928). O prédio de três andares possui, no térreo, um escritório, além de amplo salão e duas salas. Nos primeiro e segundo andares, quatro apartamentos. Também, entre 1907 e 1911, realiza a residência conhecida como “Castelinho” da Rua Brigadeiro Luís Antonio – talvez sua obra mais conhecida. Idealizada em 1906 para o médico e escritor Cláudio de Sousa (1876 - 1954), é predominantemente em estilo *Art Nouveau*, bastante livre e movimentado, erguido em tijolos, blocos de pedra e cúpula em estilo árabe, diferente da maioria dos outros palacetes por ele projetados, baseados no estilo Florentino, como o de Pedro Bonilha, também na Avenida Brigadeiro Luís Antonio, e outros dois, reproduzidos em *Il Pasquino Coloniale*, mas cuja localização é ignorada (ARCHITETTI, 9 set. 1922, p. 31), e ainda duas construções residenciais contíguas, encomendadas por famílias de ascendência italiana, ainda existentes na rua da Consolação esquina com a Rua Visconde de Ouro Preto, todas posteriores ao “Castelinho”.

pós-
OS

Cláudio de Sousa também foi um dos incorporadores da Vila Economizadora, na qual Sacchetti projetou residências operárias e para classe média baixa. Realizada no bairro da Luz, entre 1908 e 1915, foi construída pela Sociedade Mútua Economizadora. Possuía, inicialmente, 147 edificações – 127 residenciais de 8 tipos distintos e 20 estabelecimentos comerciais, pensados para locação. Ainda que a autoria da obra não possa ser comprovada, no álbum publicitário do empreendimento, lançado por volta de 1913, as ilustrações foram assinadas por Sacchetti, possivelmente o responsável, ao menos, pelo projeto arquitetônico e pelo detalhamento singelo das fachadas.

Destacou-se, também, por projetos de salas de cinema. Há indicação de um barracão para espetáculos cinematográficos na Rua São Paulo, esquina com a Rua Conselheiro Furtado, Liberdade. Em 1910, talvez, o Cineteatro São Paulo na Praça Almeida Júnior, inaugurado em 1914. Em 1912, reforma do antigo Estabelecimento Litográfico Cardinale e Cia.⁷, na Rua Correia de Melo, Bom Retiro, para funcionar como cinema. Após oito anos, faz o primeiro projeto do Cine Olímpia, na Avenida Rangel Pestana, com saída para a rua Caetano Pinto e, por volta de 1922, redesenha as fachadas e parte das plantas do Cine Santa Helena, na Praça da Sé, cujo projeto inicial fora elaborado por Giacomo Corberi (c.1887 - 1964). Além do cinema no Edifício Santa Helena, desenha o teatro e fica responsável por finalizar o edifício, acrescentando três andares ao projeto inicial (CAMPOS; PERRONE, 2006, p. 115)⁸.

Porém, a tipologia, pela qual ficou mais conhecido, foi o de igrejas, lembrado, no obituário, como “*inesquecível mestre da arquitetura religiosa*” (PROF. JOSÉ, 22 jul. 1955, p. 15), Sacchetti realizou, ao menos, quatro templos no Estado de São Paulo: entre 1910 e 1913, o projeto da reforma da Catedral de Santo Antonio, matriz de Guaratinguetá, cuja construção original datava do século XVIII; por volta de 1915, a capela votiva no Cemitério do Araçá, São Paulo, em memória dos soldados italianos, mortos a caminho da Europa; na década de 1940, a reforma da Igreja Bom Jesus do Brás, na Avenida Rangel Pestana, sendo também, segundo Salmoni e Debenedetti, o responsável pela Igreja de Nossa Senhora Aquiopita, na Rua 13 de Maio, na Bela Vista (1981, p. 113).

O desenho da Penitenciária do Estado

Embora normalmente seja creditado apenas a Samuel das Neves o primeiro lugar no concurso da Penitenciária com o projeto “Laboravi Fidenter”, Sacchetti também é nomeado como vencedor do concurso, ao menos pelo *Correio Paulistano*, tendo sido o desenhista do projeto (A NOVA, 12 maio 1910, p. 3 e PENITENCIÁRIA, 17 jun. 1910, p. 5). Contudo, após algum tempo, tal informação sobre o trabalho em conjunto com Samuel das Neves perde-se até mesmo no arquivo do engenheiro. Já, em 1927, Sacchetti encaminha carta para o *Correio Paulistano* por causa de matéria publicada no referido jornal sobre a autoria do projeto da Penitenciária:

UMA RECLAMAÇÃO

Recebemos, há dias, do arquiteto José Sacchetti, residente nesta capital, uma carta em que solicita que se dê a César...

⁷ Projeto original de Samuel das Neves realizado em 1907.

⁸ Importante conjunto demolido em 1971 durante as obras da construção da Linha Azul do metrô de São Paulo.

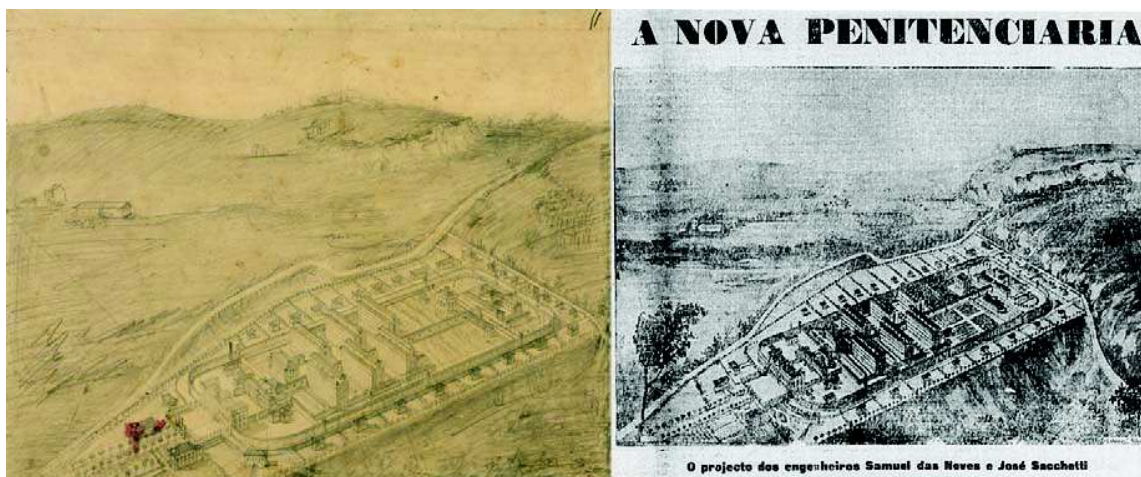


Figura 3: Samuel das Neves e Giuseppe Sacchetti - *Penitenciária do Estado*, Santana, desenho a grafite do terreno e da construção.

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP. Reprodução de desenho da Penitenciária do Estado, publicada no *Correio Paulistano* em 12 de maio de 1910.

pós- 057

O missivista reclama para si parte da autoria do projeto “Laboravi Fidenter”, premiado, em primeiro lugar, no concurso aberto, na Secretaria da Agricultura em 1910.

Procuramos um jornal da época, indicado na aludida carta. Falamos ao Dr. Samuel das Neves. E ficamos, naturalmente, inteirados da verdade.

[...] O ilustre Prof. Candido Motta, o presidente da comissão que escolheu o projeto da Penitenciária, na brilhante entrevista que nos concedeu, não aludiu ao nome do sr. Cav. José Sacchetti, referindo-se apenas ao do velho engenheiro, dr. Samuel das Neves. No parecer impresso, que temos em mão, não aparece também aquele nome.

Houve, na verdade, um esquecimento: o sr. José Sacchetti desenhista que era no escritório do Dr. Samuel das Neves assinou também, com esse engenheiro, o projeto “Laboravi fidenter”.

Não temos dúvida em restabelecer a verdade. [...]. (SYLOS, 19 set. 1927, p. 7).

Mesmo tendo Samuel das Neves realizado diversos estudos e realizado uma proposta bastante avançada para a época em termos de confinamento, Sacchetti também já era um profissional ativo e com experiência e, na época do concurso, o nome dele não aparece como o de um mero desenhista, papel que, posteriormente, lhe foi atribuído após a reivindicação de participação no plano.

Além das atividades projetuais, Sacchetti participou ativamente do meio cultural e artístico, tanto de São Paulo como da Itália, atuando em exposições nacionais e estrangeiras, em grupos culturais como a Sociedade “Dante Alighieri”, pela qual foi um dos responsáveis da equipe para a ereção do *Monumento a Verdi*. Evidência do destaque é a nomeação para a diretoria do *Circolo Italiano*, em 1920, e a eleição, por unanimidade, como membro da Academia de Bellas Artes de Gênova após dez anos, o que parece mostrar um prestígio reconhecido publicamente.

II - A. Maurice de Ladrière

Outro profissional, que teve alguma ligação com o Escritório Técnico Samuel das Neves no período, é A. Maurice de Ladrière, do qual são ainda mais escassas as informações. De acordo com a publicação *Impressões do Brasil no século XX* (1913), Ladrière era francês, engenheiro civil e arquiteto, tendo atuado como capitão no Exército daquele país. Em 1910, fixa-se em São Paulo, trabalhando por conta própria. No mesmo verbete, há menção ao fato de ter trabalhado no escritório do construtor [grifo meu] Samuel das Neves e de desenvolver atividades em São Paulo, Santos e Rio de Janeiro. Teve por parceiro de trabalho, por um período, Giácomo Corberi, que será referido posteriormente.

O nome de Ladrière aparece associado a dois projetos no Fundo Samuel das Neves, em parcela das pranchas para um novo Viaduto do Chá (parte das plantas de 1912)⁹ e em um perfil de levantamento Estrada do Vergueiro - São Paulo a Santos (1911)¹⁰. A possibilidade de assinar as pranchas parece indicar que o engenheiro-arquiteto era figura central no escritório, entre 1910-1911, tanto no *Melhoramentos de São Paulo* como nos projetos mais destacados, como os efetuados para o Conde de Prates, afora ter auxiliado, em determinado momento, nas tratativas com Joseph-Antoine Bouvard (1840 - 1920) – que viria a São Paulo a convite da Prefeitura para tentar equacionar

⁹ Vale a pena ressaltar que, em uma das pranchas do projeto, aparece, no carimbo, a inscrição "Projecto de transformação do Viaducto actual pelo engenheiro Maurice de Ladrière - Escritório Technico do Engenheiro Samuel das Neves". Em outra cópia do mesmo perfil, o nome de Ladrière aparece riscado.

¹⁰ No Arquivo Municipal, há processo da construção de muro para residência de Carlos Monteiro de Barros na Rua Veridiana, em Santa Cecília (1911).

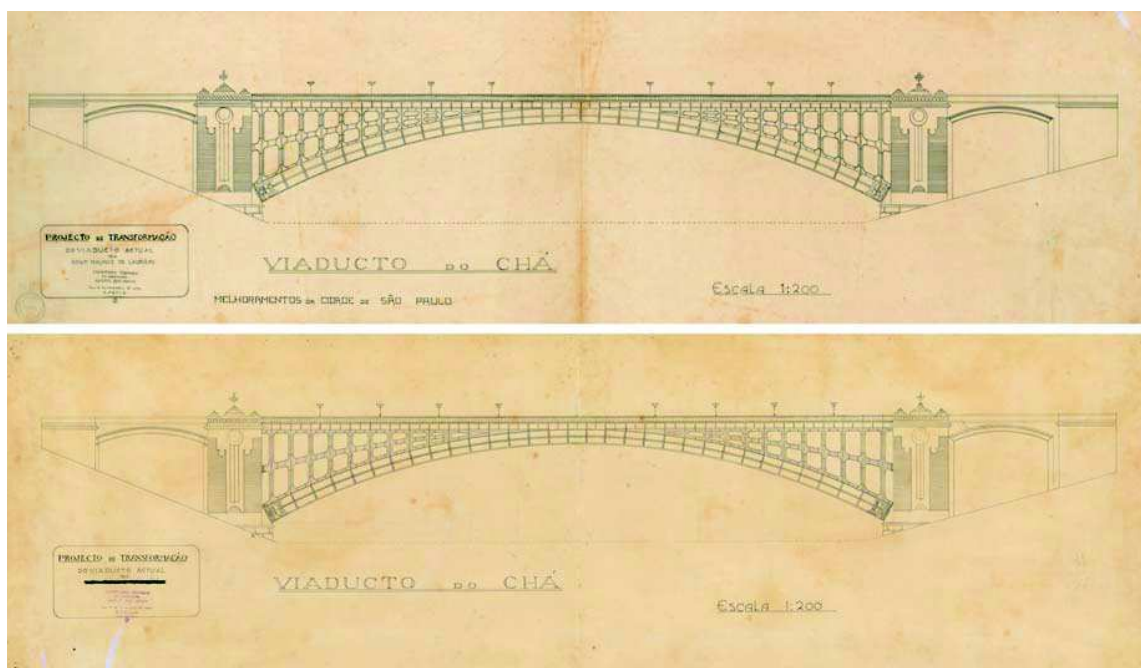


Figura 4: Elevação do projeto de transformação do Viaduto do Chá, Vale do Anhangabaú, c.1911. As duas pranchas são muito parecidas, exceto na parte do carimbo: a superior apresenta o nome de Ladrière como o engenheiro responsável pelo projeto e, na inferior, o nome dele está riscado e há um carimbo do Escritório Técnico do Engenheiro Samuel das Neves.

Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP.

as propostas díspares para a reorganização ao menos do Vale do Anhangabaú e adjacências¹¹, conforme se pode depreender das matérias seguintes:

Logo após a chegada de Bouvard ao Rio de Janeiro, um compatriota, engenheiro da Comissão de Estudos da Secretaria da Agricultura, pediu-lhe uma audiência para mostrar-lhe os croquis dos projetos em desenvolvimento por aquela Secretaria para os Melhoramentos de São Paulo. (O ENGENHEIRO, 5 abr. 1911, p. 1).

Não há dúvida de que o compatriota de Bouvard, no caso, é Ladrière, o que desvela claramente a intenção de que a escolha pendesse para o projeto apresentado pelo escritório de Samuel das Neves – que procurava, concomitantemente, agraciar interesses públicos e privados, pois tinha muitos clientes com terrenos na área envolvida para a remodelação. Igualmente, chama a atenção a nota publicada no periódico carioca *O Século* alguns dias depois da supramencionada, após diversos jornais divulgarem as desavenças entre a Prefeitura e o Estado de São Paulo em relação às propostas de melhorias para o centro da cidade. Victor da Silva Freire afirma que havia apresentado a Bouvard “um indivíduo em cujo cartão de visita se lia o nome de – marquês de Leadrière, a quem o engenheiro do principal escritório da Secretaria da Agricultura havia incumbido dos melhoramentos da cidade” (S. PAULO, 24 abr. 1911, p. 2). No mesmo artigo declara que “Ladrière lhe fora apresentado, na Rotisserie Sportsman – pelo próprio Samuel das Neves”. Parece que a ascendência francesa a merecer atenção naquele período e o fato do Escritório Técnico Samuel das Neves desenvolver um grande número de projetos para particulares em paralelo com as obras oficiais tenha sido um fator primordial para que Ladrière chefiasse ou estivesse bastante comprometido com os *Melhoramentos*. O debate prossegue via jornais. Outra matéria assinada por Freire e publicada em 25 de abril de 1911 n’*O Estado de S. Paulo*, muito semelhante à anterior, reforça a visão dele sobre o caso:

[...] No dia seguinte ao da chegada ao Rio do Sr. Bouvard, tive com ele uma entrevista em que lhe expliquei, em nome do Sr. Prefeito, o programa que lhe era proposto. Finda a entrevista, passou-me o ilustre arquiteto um cartão de visita em que se lia o nome de “marquês M. de Ladrière de ...” (não me recordo o resto do título), seguido de algumas linhas que não li.

“Quem é este senhor?” perguntou-me o Sr. Bouvard. “É o engenheiro principal do escritório a quem a Secretaria da Agricultura encarregou das obras dos melhoramentos, respondi eu, a quem o próprio Sr. Samuel das Neves me apresentara na Rotisserie [Sportsman], declinando-me mais os títulos de antigo aluno da Politécnica de Paris e ex-oficial do exército francês como justificativa à missão especial que lhe confiara de estudar as duas importantes obras d’arte do projeto¹².

E fui eu mesmo que, saindo, disse ao porteiro do Hotel dos Estrangeiros que avisasse o Sr. de Ladrière para subir.

Mais tarde, ao almoço, soube então que ele fizera ver ao Sr. Bouvard grande cópia de desenhos, entre os quais os das pontes, cujos ferros iam ser encomendados por esses dias, segundo acrescentou [...]”¹³. (p. 8).

No dia seguinte, é a vez de Ladrière apresentar, pelo mesmo periódico, o porquê de encontrar-se com Bouvard, em nota originalmente publicada em francês:

¹¹ Bouvard fora contratado pela Prefeitura de São Paulo para dar um parecer sobre os projetos apresentados para a remodelação da região do Vale do Anhangabaú, o de Samuel das Neves e o capiteneado por Victor da Silva Freire (1869 - 1951), então diretor da Repartição de Obras da Prefeitura e professor da Escola Politécnica. Bouvard viera ao Brasil a convite de um grupo de capitalistas. Visitou o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Além do Vale do Anhangabaú, realizou projeto de organização do Parque Dom Pedro II e a Praça Buenos Aires.

¹² Supostamente os Palacetes para o Conde de Prates.

¹³ Possivelmente os projetos para o Viaduto do Chá e o Viaduto Boa Vista.

¹⁴ Tradução A.

¹⁵ Anúncio de Ladrière: *O engenheiro A. Maurice de Ladrière tem a honra de avisar seus amigos, clientes e conhecidos que ele se separou voluntariamente – em 31 de agosto passado – do escritório Samuel das Neves, com quem ele não tem mais nada em comum. Ele [Ladrière] acha-se à disposição e às ordens de todas as pessoas que queiram honrá-lo com a sua confiança em seu escritório, situado na sala 22 – Palacete Bricola – São Paulo.* [Tradução A].

¹⁶ Ao menos nas obras da Rua do Carmo com a Ladeira do Carmo, 1912-1913; Rua dos Andradas, 38-44, 1912-1913; para a construção de imóveis do próprio Samuel das Neves na Rua São Vicente de Paula com a Rua Albuquerque Lins, 1912-1914; em obra na Rua Albuquerque Lins com a Baronesa de Itu, 1912-1914; na Casa Michel, 1912-1914.

Senhores,

Não querendo deixar um mal-entendido ou um erro sobre a minha viagem para o Rio, permita-me dar-lhe as razões exatas.

É verdadeiro que tive a honra de ver o nosso ilustre arquiteto francês, o Sr. Bouvard. Mas, como eu destaquei ao próprio Sr. Bouvard, fui por minha própria boa vontade e sem qualquer missão oficial. [...]

*Naquela época, me era necessário ter algumas informações específicas a respeito de casas para a importação de cabos, aço etc. para finalizar os projetos do governo. Era natural que, sabendo da chegada do Sr. Bouvard, eu programasse a minha viagem ao Rio para coincidir com a sua chegada. Na minha qualidade de compatriota e, especialmente, de admirador de seus grandes talentos, estava muito feliz de me colocar à disposição dele e de comunicar os estudos realizados para um projeto lhe interessava. [...]*¹⁴. (FONGAUFIER, 26 abr. 1911, p. 9).

As notícias sobre os *Melhoramentos* não cessam e, tampouco, as desavenças. Após cinco meses, são veiculados dois anúncios, dispostos de modo contíguo, em 7 setembro de 1911, ao menos em *O Estado de S. Paulo* (7 set. 1911, p. 10) sobre o eventual trabalho conjunto entre ambos e a saída do escritório de Ladrière¹⁵:

Como a maior parte do material localizado sobre as personagens em análise aparece apenas em periódicos, vale destacar matéria publicada na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro, na qual apresenta Ladrière como associado a empreendimentos de Samuel das Neves também naquele estado, quando solicitam concessão de uma estrada de ferro entre a então capital federal e a cidade de Niterói (16 set. 1911, p. 2). Tal nota, posterior ao anúncio público de rompimento dos engenheiros, pode explicitar que Ladrière atuava muito mais como um associado ou profissional liberal do que como um mero funcionário ou que tivessem planejado diversos empreendimentos que tampouco foram concretizados.

III - José Talarico

Mais um profissional, que atuou com Samuel das Neves, foi José Talarico, italiano da Calábria com passagem pelos Estados Unidos e pela Argentina, antes de chegar a São Paulo (TALARICO, 1982, p. 34). Segundo a documentação da FAUUSP, ele trabalhou como mestre de obras do Escritório, ao menos, nos primeiros cinco anos da década de 1910¹⁶. Contudo, segundo o filho de Talarico, o político e jornalista José Gomes Talarico (1915 - 2010), muitas das obras do escritório de Samuel das Neves são de autoria do seu pai:

Figura 5: Anúncios de Samuel das Neves e de A. Maurice de Ladrière sobre a saída do segundo engenheiro do Escritório Técnico Samuel das Neves.
Fonte: *O Estado de S. Paulo*, 7 set. 1911, p. 10.



[...] O que acontece é o seguinte: meu pai foi um dos grandes arquitetos de São Paulo, foi quem introduziu no Brasil o cimento armado com aço. [...] Quem introduziu esse tipo de construção em São Paulo foi meu pai [grifo meu], que trouxe também, pela sua tendência arquitetônica, o que nós podemos chamar de estuque em gesso, hoje muito aplicado.

Ainda existe um prédio em São Paulo que foi construído por ele, na Rua 15 de Novembro, esquina do Ouvidor. É o prédio da antiga Casa Michel, de joalheiros franceses [...]. (TALARICO, 1982, p. 37).

Christiano Stockler das Neves, por sua vez, credita as mesmas inovações e obras a seu pai, Samuel das Neves, em depoimento publicado um pouco depois das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo:

[...] Foi o engenheiro Samuel das Neves um grande inovador na arte da construção em São Paulo. Foi o primeiro a empregar estrutura metálica em edifícios comerciais (prédios do Conde de Prates, irmãos Weisflog, Casa Michel). Construiu, também, o primeiro prédio em concreto armado no centro da cidade, o prédio Médici, na Rua Libero Badaró esquina da Ladeira Dr. Falcão, 1912 [...]. Foi também o primeiro a usar tela metálica para os forros de estuque [...]. (TRABALHOU, 6 fev. 1954, p. 13).

Para as mesmas obras, diferentes versões. Entretanto, das obras citadas por José Gomes Talarico, há provas de que a autoria reconhecida é a do Escritório Técnico Samuel das Neves, indicando que foram projetadas por um dos funcionários do estabelecimento e dificilmente pelo pai dele. Talarico dedicou-se a produções mais singelas: ao menos um conjunto de oito casas geminadas na Rua Anhangabaú (1909) – possivelmente demolidas na década seguinte – uma casa do próprio Talarico na Rua Belo Horizonte – Brás (1911); no mesmo ano casa para Ricardo Guimarães na Rua Cardoso de Almeida, em Perdizes; em 1912 mais quatro casas de sua propriedade também na Rua Belo Horizonte, além de sobrado na mesma rua; no ano seguinte, mais um conjunto de casas na Rua Firmiano Pinto, o que leva a crer que, além de construtor, Talarico comprava terrenos e construía casas de aluguel para renda, atividade frequente para diversos construtores do período. A família Talarico também foi a

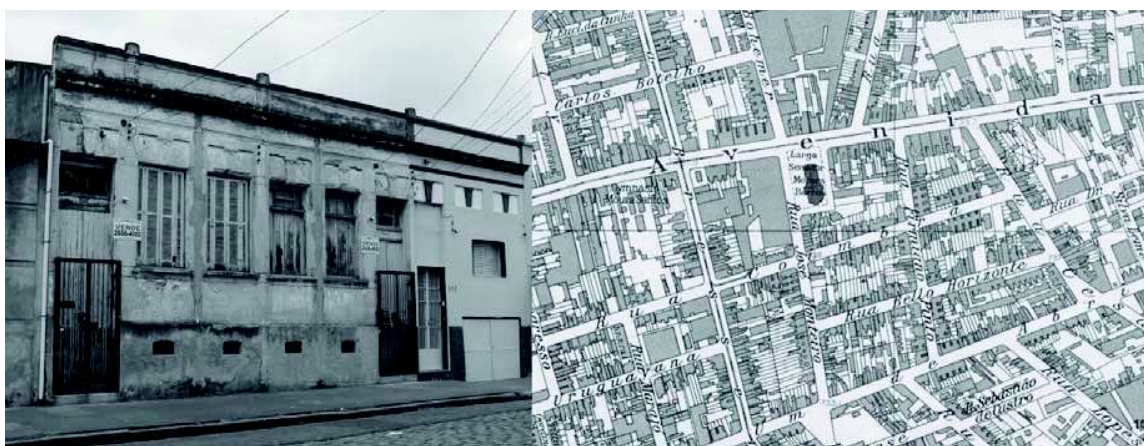


Figura 6: Conjunto de casas projetadas e construídas por José Talarico na Rua Firmiano Pinto (2017). Localização.
Fonte: Foto da autora e Base Sara Brasil, 1930.

responsável pelo loteamento da Vila Talarico, na Vila Matilde, Zona Leste de São Paulo, em período posterior, na década de 1940.

IV - Giácomo Corberi

Como outros profissionais ora elencados, são poucas as informações sobre Corberi. Segundo José Inácio de Melo Souza (INVENTÁRIO), era arquiteto e chegara ao Brasil da Itália em 1911. No verbete supracitado sobre Ladrière em *Impressões do Brasil no século XX* (1913), Corberi é descrito como o arquiteto responsável por diversos projetos do Escritório de Samuel das Neves:

[...] Foi este último [Corberi] autor dos projetos de diversas obras para o Conde de Prates, e sempre sob a direção do Dr. Ladrière. Entre esses projetos, figuram os de dois vastos prédios à Rua Libero Badaró, e de um palacete para o Conde de Prates, na mesma rua. (IMPRESSÕES, 1913).

Tal informação é reiterada por Marcelo do Espírito Santo (1988, p. 42). Tudo leva a crer que Corberi e Ladrière trabalharam em estreita colaboração por um período, possivelmente Corberi atuando como desenhista de projetos elaborados por Ladrière. A parceria é explicitada durante a participação na 1ª Exposição Brasileira de Belas Artes, realizada no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (1911-1912), com inscrição conjunta de 20 trabalhos na seção de arquitetura. (ATRAVÉS, out. 1911, p. 10; EXPOSIÇÃO. 30 out. 1911, p. 3)¹⁷. Por sua vez, a única menção a Corberi na documentação da FAUUSP faz parte do processo litigioso entre Samuel das Neves e o Conde de Prates a respeito do andamento e do custo das obras do segundo no Vale Anhangabaú:

[...] detalhes que não muitas vezes modificados pelo desenhista italiano Corberi, genro de Ferrara que alterava o estilo, conforme se pode verificar nas plantas e fachadas aprovadas pela Câmara e em poder do Dr. Samuel das Neves [...]. (NOTAS, c.1914, p. 1).

Corberi era genro de Francisco Tommaso Ferrara (? - 1931), reconhecido construtor e empreiteiro na cidade de São Paulo e empregado de confiança do Conde de Prates – o responsável pelas obras do capitalista desde o final do século XIX tanto em São Paulo como na Fazenda Santa Gertrudes, em Rio Claro (ROCHA, 2008, p. 94). Além de construtor, Ferrara também realizava serviços de cantaria, como o que ofereceu para o Teatro Municipal (BELLUZZO, 1988, p. 435). A ligação entre o Conde de Prates, Ferrara e Corberi manifesta-se igualmente em projeto de Giácomo Corberi para residência do Conde de Prates na Rua Conselheiro Nébias, datado de 1915. (DANON; TOLEDO, 1974, p. 175).

Por volta de 1914, Corberi está associado a Antonio Ferrara, filho de Tommaso Ferrara. Esta parceria é responsável por diversos projetos: reforma de prédio na Rua da Liberdade, em 1915; aumento e reforma em prédio na Rua do Triunfo, em 1915; ampliação de prédio à Rua General Osório e reforma de prédio à Avenida São João no ano de 1916; no ano seguinte, construção de prédio na Rua da Liberdade e ampliação de residência na Rua Visconde de Parnaíba. Ainda atuam em parceria em 1918 com construção de casa na Avenida Brigadeiro Luís Antonio e de garagem na Avenida Brigadeiro Galvão.

Corberi e Ferrara tiveram, em paralelo com a construtora, uma cantaria situada na então longínqua Itaquera, possivelmente a mesma que pertencera

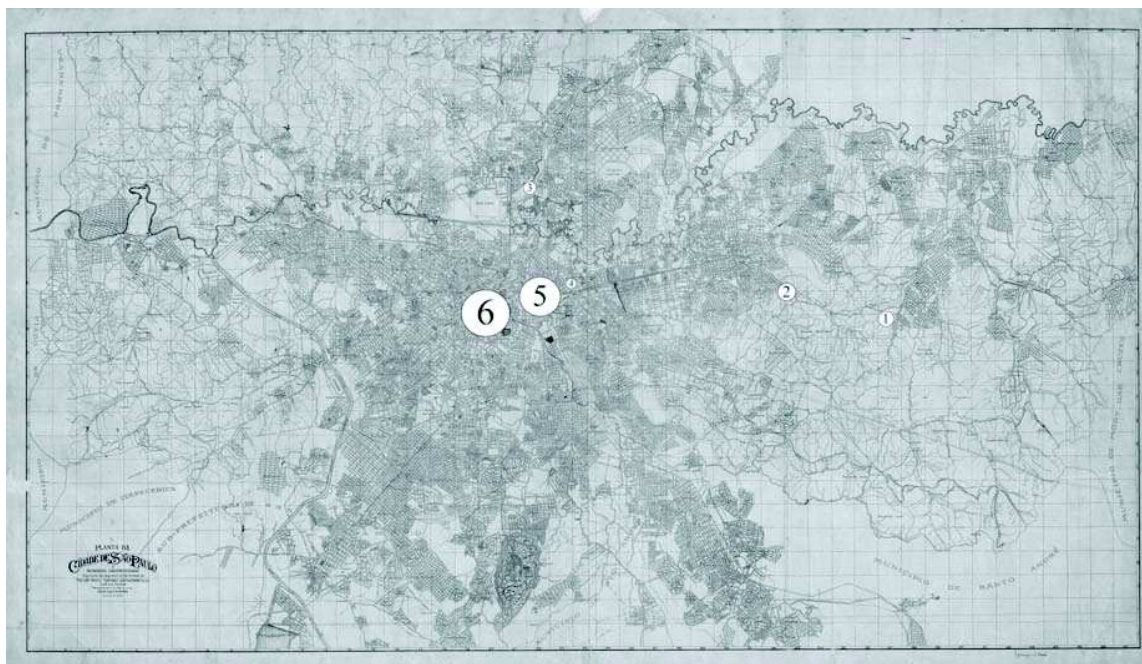


Figura 7: Partes da cidade com maior atuação dos profissionais estudados: 1- Vila Corberi; 2- Vila Talarico; 3- Penitenciária do Estado; 4- Principais obras de José Talarico; 5- Região do Brás - obras de Giuseppe Sacchetti e Giacomo Corberi; 6- Região Central.

Fonte: Repartição de Eletricidade da The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd: Planta da cidade de São Paulo em 1943.



Figura 8: Centro da cidade de São Paulo e bairros adjacentes. Localização de algumas das obras dos profissionais estudados.

Fonte: Repartição de Eletricidade da The São Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd: Planta da cidade de São Paulo em 1943.

anteriormente a Tommaso Ferrara. Dos diversos trabalhos que devem ter realizado neste campo nos chegam o fornecimento de granito para o mausoléu de Bernardino de Campos no Cemitério da Consolação e o de granito para o terraço do jardim do Museu Paulista em remodelação realizada como parte das comemorações do Centenário da Independência, em 1922. Já na década de 1940 a antiga chácara que servira para a extração passa a ser loteada, a Vila Corberi – que hoje contempla, ao lado de residências populares, o parque linear Rio Verde.

Afora as obras com Ferrara, Corberi executa em 1916 com o também arquiteto italiano Alberto Sironi parte das dependências do Hospital Humberto I. Foi ainda o responsável pela reforma na Confeitaria Fasoli, na Rua Direita em 1921 e, no ano seguinte, realiza a planta de elétrica para o Cine Brás-Politeama, na Avenida Celso Garcia, 53. Outras salas cinematográficas que tem o nome relacionado a Corberi são o Coliseu Paulista, no Largo do Arouche com a atual Avenida Duque de Caxias e o Cine Santa Helena. (CAMPOS; PERRONE, 2006, p. 115). Dedicava-se também às inovações na área construtiva, tendo obtido patente de um projeto de tijolo perfurado aperfeiçoado. (AGRICULTURA, 13 set. 1917, p. 4).

Na área cultural, além de manter contato com artistas da colônia italiana, de participar e de frequentar exposições, é responsável em 1918 pela direção do periódico mensal *La Difesa Dell'Arte*, publicação dedicada a artistas amadores em geral. Em outro periódico da colônia italiana em São Paulo, *Il Pasquino Coloniale*, é apresentado como “*crítico de arte e senhor professor*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do material localizado, foi possível verificar que a maioria dos profissionais ora tratados não era desconhecida em seu período de atuação. Alguns, como Sacchetti e Corberi, possuíam destacada participação na vida cultural ao menos junto à comunidade italiana em São Paulo. Ao mesmo tempo, participaram de eventos mais amplos na cidade, fazendo parte de agremiações, mostras e igualmente atuando como jornalistas ou comentaristas. Apresentam ainda outra característica profissional semelhante: os projetos para cinemas, verdadeira febre nas primeiras décadas do século XX, tendo ambos participado em fases distintas do projeto do Palacete Santa Helena. Porém, a partir dos dados disponíveis, parece que Sacchetti já viera da Europa com um grande conhecimento na área projetual e com certo prestígio, realizando obras de maior porte, enquanto a carreira de Corberi deve ter se desenvolvido inteiramente no Brasil, com forte auxílio da família Ferrara.

Como outros tantos imigrantes, Corberi e Talarico escolheram a Zona Leste da cidade de São Paulo para residência e investimentos, quer na construção de imóveis para aluguel quer no loteamento de algumas áreas, e hoje ambos têm demarcados da região seus nomes partir das suas “Vilas”. Ladrière, talvez pela formação ou pela ascendência francesa, foi considerado um eminente profissional. O Brasil configurava-se naquela época como um bom local de

trabalho para profissionais estrangeiros qualificados que migravam da Europa para a América em busca de oportunidades profissionais, reconhecimento social e melhoria financeira.

Duas questões principais são o anonimato historiográfico e o fato de uma mesma obra, por exemplo, um dos Palacetes do Conde de Prates, passar a ter reivindicada a autoria por diferentes personagens: Samuel das Neves, Giulio Micheli, Ladrière e Corberi. No caso da Casa Michel, Samuel das Neves e José Talarico.

Percebe-se nas seis trajetórias analisadas a dificuldade de ter o trabalho reconhecido publicamente, até mesmo no caso de Giulio Micheli, o profissional deste grupo mais conhecido. O apagamento pode ter diversos motivos: o fato da maioria ter origem estrangeira, não terem tais profissionais relações tão fortes com grupos econômicos e políticos dominantes e não terem suas biografias construídas – como Christiano Stockler das Neves fizera em relação ao pai. Deve igualmente ser destacado que todos os profissionais participaram por um período temporal relativamente curto junto ao escritório de Samuel das Neves, o que poderia indicar conflitos ou revelar ser o estabelecimento apenas um local de passagem.

Talvez por uma questão de sobrevivência profissional, Samuel das Neves não gostasse de dividir os êxitos e as luzes. Vários fatos comprovam esta característica de seu caráter e corroboram para o esquecimento de seus colaboradores, não que isso o tenha auxiliado a ser reconhecido na história da arquitetura, ao menos paulista, visto que sua trajetória paulatinamente também foi sendo obliterada pelos pares e pelos estudiosos.

REFERÊNCIAS

- AGRICULTURA. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, 13 set. 1917, p. 4.
- A NOVA Penitenciária. *Correio Paulistano*, São Paulo, 12 maio 1910, p. 3.
- ARCHITETTI itálini in Brasile. *Il Pasquino Coloniale*, São Paulo, 9 set. 1922, p. 31.
- ATRAVÉS das artes. *Gazeta Artística*, São Paulo, n. 18, out. 1911, p. 10.
- BELLUZZO, Ana Maria de Moraes Belluzzo. *Artesanato, arte e indústria*. 1988. 523p. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- CAMPOS, Candido Malta; PERRONE, Rafael. *O Palacete Santa Helena: implantação, construção e arquitetura*. In: CAMPOS, Candido Malta & SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo Simões (Org.). *Palacete Santa Helena: um pioneiro da modernidade em São Paulo*. São Paulo: Senac/Imesp, 2006, p. 71-161.
- CENNI, Franco. *Italianos no Brasil. “Andiamo in ‘Merica”*. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2003, 535p.
- CENTENÁRIO do engenheiro Samuel das Neves: sua vida, sua obra [1963]. 12p. dat.
- CONSTRUÇÕES artísticas. Prof. Cav. José Sacchetti. *O Estado de S. Paulo*, 3 maio 1932, p. 2.
- DANON, Diana Dorothèa; TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: “Belle Époque”*. São Paulo: CEN/ Edusp, 1974, 180p.
- DR. SAMUEL, das Neves. Transcorre hoje o 50º aniversário de formatura do ilustre engenheiro brasileiro. *Folha da Manhã*, São Paulo, 26 nov. 1932, p. 5.

- ENGENHEIROS. *Correio Paulistano*, São Paulo, 2 out. 1904, p. 5.
- ESPÍRITO SANTO, José Marcelo do. *Samuel/ Christiano das Neves*. In: CATÁLOGO de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP. São Paulo: FAUUSP/ Vitae, 1988, p. 57-8.
- EXPOSIÇÃO Brasileira de Bellas Artes. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 30 out. 1911, p. 3.
- FONGAUFIER, M. M. de Ladrière. Melhoramentos de S. Paulo. *O Estado de S. Paulo*, 26 abr. 1911, p. 9.
- FREIRE, Victor da Silva. O correspondente do “Correio da Manhã” e os “Melhoramentos de S. Paulo”. *O Estado de S. Paulo*, 25 abr. 1911, p. 8.
- GAZETA de Notícias, Rio de Janeiro, 16 set. 1911, p. 2.
- IMPRESSÕES do Brazil no século XX. London e Rio de Janeiro: Lloyd’s Great Britain Publishing Comp. Ltd., 1913. Transcrição disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g39d.htm>>. Acesso em: 25 maio 2016.
- LEMOS, Carlos A. C. *Alvenaria burguesa*: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. 2.ed. [revista e ampliada]. São Paulo: Nobel, 1989, 208p.
- LODY, Jorge. *Arquitetura e cidade*: obras particulares em São Paulo, 1906-1915. 2015. 302p. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.16.2016.tde-08032016-144711. Acesso em: 2018-03-27.
- NECROLOGIA – Dr. Carlos Escobar. *Correio Paulistano*, São Paulo, 21 jul. 1906, p. 4.
- NOTAS sobre o Negócio Prates. c. 1914. 3p. dat.
- O ENGENHEIRO Bouvard. *O Estado de S. Paulo*, 5 abr. 1911, p. 1.
- O ENGENHEIRO Samuel das Neves. *O Estado de S. Paulo*, 7 set. 1911, p. 10.
- PLANTA da Cidade de São Paulo e municípios circunvizinhos. Escala: 1:50.000. Jan. 1943. Disponível em: <http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1943.jpg>. Acesso em jun. 2017.
- PROF. JOSÉ Sacchetti. *O Estado de S. Paulo*, 22 jul. 1955, p. 15.
- ROCHA, Alexandre Luiz. *Fazenda Santa Gertrudes*: modelo de produção cafeeira no oeste paulista. 1895-1930 – contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos. 2008. 846p. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.16.2008.tde-23082010-083624. Acesso em: 2018-03-27.
- S. PAULO. *O Século*, Rio de Janeiro, 24 abr. 1911, p. 2.
- SALMONI, Anita; DEBENEDETTI, Emma. *Arquitetura italiana em São Paulo*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1981, 193p.
- SOUZA, José Inácio de Melo. *Inventário dos espaços de sociabilidade cinematográfica da cidade de São Paulo*. Disponível em: < <http://www.arquiamigos.org.br/bases/cine3p/historico/00392.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2016.
- SYLOS, Honório de. O presídio do Carandiru IV. *Correio Paulistano*, São Paulo, 19 set. 1927, p. 7.
- TALARICO, José Gomes. *José Gomes Talarico I* (depoimentos 1978/1979). Rio de Janeiro: CPDOC, 1982, 156p. dat.
- TOLEDO, Roberto Pompeu de. *A capital da vertigem*: uma história de São Paulo de 1900 a 1954. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, 582p.
- TRABALHOU por São Paulo! Não nasceu aqui mas foi um bandeirante o engenheiro Samuel das Neves. *A Gazeta*, São Paulo, 6 fev. 1954.

Nota da Autora

A pesquisa recebeu financiamento da Capes.

Nota do Editor

Data de submissão: 30/12/2016

Aprovação: 27/09/2017

Revisão: Roque Aloisio Weschenfelder

Ana Paula Nascimento

Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.
ananas1@gmail.com